

Comunicações garante continuar investindo

São Paulo — Apesar dos cortes orçamentários, vão continuar os investimentos na área das comunicações, assegurou, ontem, o Ministro Antônio Carlos Magalhães, falando para cerca de 300 empresários que assistiram à inauguração de mais três centrais telefônicas (duas centrais por programa armazenado e uma convencional) e de cerca de 30 mil novos terminais telefônicos no Estado.

O Ministro adiantou que, ainda este ano, será estabelecido o programa de telefonia rural bem como o serviço postal rural. Estão adiantados os estudos para um amplo programa de telefones públicos em todo o país e, principalmente, do telefone comunitário, para as populações de baixa renda. Será encaminhado ao Governo um estudo para modificação das tarifas telefônicas, fixando dois níveis, um especial para as classes de menor renda. Dentro de dois anos, disse Antônio Carlos Magalhães, serão atendidas as demandas reprimidas de terminais telefônicos em São Paulo e Rio de Janeiro.

● **Aureliano aprova** — O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, disse, em Brasília, que os cortes são fundamentais para a política de combate à inflação, redução da taxa de juros e do déficit público. Apesar do Ministério das Minas e Energia ser o mais atingido, Aureliano Chaves disse que trata-se de uma decisão política do Presidente da República da maior importância, porque ela tem como objetivo a reversão de um quadro econômico desfavorável. Segundo o Ministro, os cortes — com exceção de Angra III — não foram feitos em obras em andamento, mas em projetos que estavam para ser iniciados. Aureliano acha que é da maior importância a avaliação que será feita sobre os cortes, pois, desta maneira, será possível traçar um perfil do futuro energético e econômico do país.

● **Petrobrás** — Os cortes nos investimentos na área de energia ainda não são um assunto encerrado. No caso da Petrobrás, o diretor comercial, Carlos Sant'Anna, argumentou que as atividades de exploração e produção de petróleo — vitais para a empresa — terão que ser reduzidas no que diz respeito a projetos de médio e longo prazo. A estatal poderia até suportar uma redução no orçamento de Cr\$ 15,6 trilhões para Cr\$ 13,8 trilhões, o que não será possível com o teto agora fixado em Cr\$ 12,5 trilhões, mesmo que seja realizado um grande esforço de contenção nos gastos das demais áreas.

● **Nuclebrás** — O processo será mais doloroso do que o previsto, comentou o presidente da empresa, Licínio Seabra. O corte do orçamento de Cr\$ 2,3 trilhões para Cr\$ 1,6 trilhão representa um esforço acima do esperado, porque a empresa acreditava contar com Cr\$ 1,8 trilhão. Seabra espera que pelo menos os recursos sejam logo liberados porque os atrasos nos pagamentos junto a fornecedores e empreiteiros elevam-se a Cr\$ 200 bilhões, enquanto a parte em moeda externa ainda dependerá das negociações da fase três da dívida externa.

Emissão de moeda — O Presidente José Sarney recebeu ontem do Ministro Francisco Dornelles mensagem a ser enviada ao Congresso Nacional, solicitando homologação para a emissão adicional de papel-moeda, ainda este ano, no valor de Cr\$ 10 trilhões. No final de 1985, o saldo estimado dos meios de pagamento (dinheiro em poder do público mais depósitos à vista nos bancos comerciais e no Banco do Brasil) atingirá Cr\$ 62 trilhões 462 bilhões, contra Cr\$ 24 trilhões 985 bilhões no final do ano passado.

A medida governamental contemplará uma expansão dos meios de pagamento de 150%, ultrapassando de longe a estimativa de 60% estabelecida pelo Conselho Monetário em 13 de dezembro de 1984. "A manutenção da meta de expansão monetária ao nível de 60%, para o ano, implicaria brutal recessão da economia", argumentou o Ministro da Fazenda, na exposição de motivos 142, enviada à Presidência.